



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO JORNALISMO**

EMANUEL MESSIAS BATISTA DOS SANTOS

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO:
REVISTA VIA PARAÍBA - RETRATOS DE AREIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

EMANUEL MESSIAS BATISTA DOS SANTOS

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MUDIÁTICO:
REVISTA VIA PARAÍBA - RETRATOS DE AREIA**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof^o Ms. Arão de Azevêdo Souza

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237r Santos, Emanuel Messias Batista dos
Relatório técnico de produto midiático [manuscrito] : Revista
via Paraíba - retratos de Areia / Emanuel Messias Batista dos
Santos. - 2014.

32 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Arão de Azevêdo Souza,
Departamento de Comunicação Social".

1. Jornalismo. 2. Revista via Paraíba. 3. Turismo. 4. Cultura.
5. Areia/PB I. Título.

21. ed. CDD 070.4

EMANUEL MESSIAS BATISTA DOS SANTOS

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

AVALIADO EM: 29/07/14

NOTA: 8,5



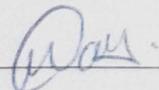
Profº Ms. Arão de Azevêdo Souza / UEPB

Orientador

FERNANDO FIRMINO DA SILVA

Profº Dr. Fernando Firmino da Silva/ UEPB

Examinador



Profa. Ms. Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos / UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, pois nunca me desamparou, aos meus pais Antonio e Lourdes, pelo incentivo, confiança e investimento que fizeram para minha formação acadêmica, às minhas irmãs Sandra e Silvaneide, que me impulsionaram a não desistir direta e indiretamente, aos meus avós, que me incentivaram a este desafio, e no decorrer desses quatro anos, se foram, mas com a certeza de que o investimento no meu profissionalismo não foi em vão. E por último, porém, não menos importante, à Giordani Matias, pela sua amizade, companheirismo, humildade e profissionalismo, pois além de grande amigo, foi um grande professor. Muito obrigado a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por nunca me desamparar e se mostrar ao meu lado sempre.

Aos meus pais, por terem acreditado e confiado na minha capacidade, investindo 100% na minha formação acadêmica e sendo meus maiores exemplos.

Aos meus amigos de infância Wellington e Raphael, que desde criança me apoiaram em minhas decisões e se mostraram amigos, mesmo estando distantes.

Aos meus tios Francisco e Ana, por me presentear com um computador, podendo assim, realizar meus trabalhos acadêmicos até o presente momento.

À famosa D. Maria da Sorveteria, grande amiga da minha mãe e da família, por ser uma pessoa especial, um porto seguro para minha família.

Aos meus padrinhos Lucineide e Admilson, que sempre me apoiaram e cumpriram o dever de segundos pais.

Aos colegas da universidade, que se tornaram grandes amigos, em especial Rosiene, que provou ser possível construir amizade verdadeira com colegas de universidade.

Aos meus avós, que acompanharam minha entrada na universidade, que riram da minha cabeça raspada ao passar no vestibular, sempre demonstrando tamanho afeto, carinho e preocupação, porém infelizmente hoje não estão entre nós, e não poderão presenciar a entrega do meu diploma. Mas, a semente que plantaram, será regada a cada dia para gerar bons frutos, assim como eles sempre desejaram.

À Giordani, por ser o irmão que nunca tive, por ser um exemplo a ser seguido, por me servir de inspiração. Muito obrigado pelo apoio, pela dedicação, pela coragem de apostar e confiar em mim. Amigos são joias preciosas e raras, e sem dúvida, minha vida acadêmica não seria a mesma sem sua companhia.

Por fim, a todos que fizeram parte dessa jornada e tiveram paciência comigo.

RESUMO

A Revista Via Paraíba: Areia se propõe a divulgar a história da cidade, seu potencial cultural e importância social. Situada a aproximadamente 120 km da capital João Pessoa, Areia é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). Através dessa Revista pode-se conhecer sua história, pontos turísticos, artesanato, investimentos, filhos ilustres e suas evoluções. Destaca a cidade como de imensa riqueza cultural, sendo atrativa para turistas de diversos lugares. A revista é baseada em pesquisa histórica, depoimentos, fotografias antigas e atuais, construindo um arquivo que possibilita sua propagação permitindo que sua história seja divulgada.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, Revista Via Paraíba, Turismo, Cultura, Areia, Paraíba.

ABSTRACT

The Magazine Via Paraíba: Areia, proposes to disclose the city's history, its cultural and social potential importance. Located approximately 120 km from the capital João Pessoa, Sand is listed by Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) and Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP). Through this magazine we can know its history, attractions, crafts, investments, illustrious sons and their evolutions. Highlights the city as immense cultural wealth, being attractive to tourists from many places. The magazine is based on historical accounts, old photographs and current research, building an archive that allows its propagation allowing your story to be published.

KEYWORDS: Journalism, Magazine Via Paraíba, Culture, Trail, Areia, Paraíba.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	11
2.1. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	11
3. JUSTIFICATIVA	11
4. PÚBLICO ALVO	12
5. ORÇAMENTO PRELIMINAR	12
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	13
7. DETALHAMENTO TÉCNICO	13
7.1. REVISTA	14
7.2. JORNALISMO ESPECIALIZADO	15
8. PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL	16
8.1. TIPOLOGIA	16
8.2. CORES	17
8.3. CAPA	19
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
10. REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Revista é uma publicação impressa editada periodicamente. Trata-se de um meio de comunicação que surgiu com o objetivo de entreter, mas uniu elementos, como fotografias e gráficos e cores a fim de informar. Apesar de integrar os meios gráficos, as novas tecnologias permitira a coexistência com versões digital e/ou criadas e pensadas exclusivamente para a internet. O formato, a disposição dos textos e imagens, a valorização dos espaços e o correto uso das cores etc., permitem aos leitores viajarem para lugares que jamais poderiam conhecer. Além disso, é uma ferramenta importante para a formação, o ensino e a educação, oferecendo informações específicas e prestação de serviços.

O presente relatório descreve as etapas referentes à produção da primeira edição da revista de turismo “Via Paraíba” – edição especial “Retratos de Areia”, que destaca a importância cultural da cidade a partir do registro *in loco* dos elementos que a caracterizam, valorizados nas páginas da publicação com o objetivo de apresentar os aspectos históricos, humanos, naturais e turísticos da urbe. Diante do estímulo ao turismo e às práticas, ideias e ações que vislumbram o desenvolvimento, é preciso pensar estratégias que propaguem o local no contexto regional e/ou nacional, envolvendo, também, os meios de comunicação.

Diante do exposto, propusemos a criação do impresso cujo processo de concepção será trabalhado nas páginas seguintes, contemplando desde a sua idealização à escolha dos itens que o compõem, a exemplo de imagens, fontes, cores, temáticas e elementos textuais trabalhados.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um produto midiático na modalidade revista com projeto gráfico e editorial, pensados a fim de apresentar os aspectos históricos, humanos, naturais e turísticos de importantes cidades da Paraíba, onde, na primeira edição, destaca as potencialidades da cidade de Areia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar sobre a história da cidade Areia, pontos turísticos, arte e cultura;
- Realizar entrevistas com artesãos, historiadores e moradores antigos de Areia;
- Fotografar a cidade;
- Pesquisar fotos antigas;
- Analisar estilos de diagramação que se encaixe na proposta da Revista;
- Apresentar o trabalho final à prefeitura, com o intuito de vender a proposta.

3 JUSTIFICATIVA

A primeira edição da revista Via Paraíba destaca o município de Areia, uma cidade que se destaca por sua história. A escolha da cidade de Areia, na primeira edição, foi pela relevância na história da Paraíba. Foi a 9ª vila a ser criada no Estado da Paraíba e a segunda urbe a ser fundada na Paraíba, depois da capital que já nasceu cidade. Apesar da representatividade econômica, a expansão ferroviária não alcançou a região onde atualmente se encontra o

município, dada à topografia acidentada. Diante do isolamento – que trouxe prejuízos, a cultura assume um papel ainda mais importante na vida social.

Tal efervescência e riqueza culturais podem ser contempladas, de forma especial, através dos capítulos históricos da cidade: a presença das elites que ascenderam a partir dos ciclos do café, da cana-de-açúcar, do algodão etc., e o trabalho escravo; a representatividade política e a adesão a movimentos regionais; as figuras ilustres que lhes são naturais; as edificações e seus elementos construtivos característicos, espaços públicos, privados e configurações sociais. Areia se destacou no cenário regional.

Diante do exposto é preciso construir memória, contar a sua história e, diante das novas configurações econômicas e sociais, contribuir para o desenvolvimento através das possibilidades do turismo. Afinal, é relevante para a sociedade conhecer as belezas de uma cidade que participou e influenciou diretamente a história do Estado. Areia se destaca não apenas pelo clima, fauna e flora, mas pela bagagem cultural que perpassa o tempo.

Nesse processo optamos pelo formato revista impressa como forma de documentar e difundir as informações referentes à urbe, além de colocar em prática as teorias discutidas em sala de aula, no decorrer da vida acadêmica.

4 PÚBLICO ALVO

A revista “Via Paraíba” é destinada a todos os interessados em viagens e turismo. Neste grupo, além dos turistas, também se inserem consultores, empresários e profissionais de empresas públicas e privadas, como agências de turismo, que possam divulgar a revista.

5 ORÇAMENTO PRELIMINAR

Sobre o orçamento para impressão do produto, segue o orçamento feito pela gráfica Artexpress, em Campina Grande:

1.000 Revistas
32 pg: 30x42.2cm, 4x4 cores Tinta escala em Couche Liso L1 170g. Fotolito Incluso
Dobrado, Grampeado.

Total : R\$ 6.745,00	Unitário : 6,745	Pgto : À vista
----------------------	------------------	----------------

6 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Atividades	2013						2014					
	J/F	M/A	M/J	J/A	S/O	N/D	J/F	M/A	M/J	J/A	S/O	N/D
Revisão Bibliográfica												
Elaboração Do Projeto												
Entrevistas												
Orientação do Professor												
Produção De Matérias e fotos												
Edição das Matérias												
Edição das matériasE fotos												
Revisão do Material												
Criação do Projeto Gráfico												
Diagramação												
Produção de Relatório												
Revisão do Texto												

7.2 JORNALISMO ESPECIALIZADO

O turismo tem destaque na imprensa do Brasil, sempre vem acompanhado de ilustrações, cores, imagens e gráficos. As matérias convidam os leitores a conhecerem um novo mundo, a terem vontade de conhecer o lugar proposto, seja através de qualquer meio de comunicação.

Essa curiosidade que desperta no leitor, é consequência de um trabalho de pesquisa do jornalista. Trabalho o qual ele, leva um pouco mais de tempo para poder divulgar.

O jornalismo investigativo é geralmente definido como forma extremada da reportagem. Trata-se de dedicar tempo e esforço ao levantamento de um tema pelo qual o repórter, em geral, se apaixona. (LAGE, 2008, p.138)

Dessa forma, revistas especializadas em Turismo, requer dedicação do jornalista e do fotógrafo, para que haja uma investigação, apuração de informações, entrevistas, pesquisa da história, para não correr o risco do leitor se informado de algo inexistente.

No século XX as revistas continuavam desempenhando papel do jornalismo cultural. Em praticamente toda cidade, que houvesse manifestação cultural a revista estava presente.

8 PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL

O projeto gráfico da revista “Via Paraíba” em sua primeira edição intitulada “Retratos de Areia” foi pensando a fim de agregar informações sobre a cidade compondo um acervo histórico e fotográfico da cidade com vistas à divulgação turística e pesquisa. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido inspirado em características da própria cidade.

Refletir sobre projeto gráfico significa atentar para uma série de fatores que devem ser considerados antes da própria diagramação. Tudo vai depender do perfil do material, da temática e do público alvo.

É o universo de valores e de interesses dos leitores que vai definir a tipologia, o corpo do texto, a entrelinha, a largura das colunas, as cores, o tipo de imagem e a forma como tudo isto será disposto na página. Por isso, o projeto gráfico tem que estar inserido num projeto editorial mais amplo. (SCALZO, 2008, p. 67)

O formato é de *200 mm* de largura e *265 mm* de altura, com 32 páginas. O estilo de diagramação apresenta jogos de matérias assimétricas com simétricas com três colunas, dessa forma, permite mais dinâmica e quebra a monotonia dos textos e páginas.

O diagrama mais simples e o mais utilizado para as revistas é o de três colunas, que proporciona um visual trivial mais eficiente, devido à largura que comporta, geralmente, de uma vez e meia a duas vezes a tipologia adotada, o que enquadra o texto numa largura quase que perfeita em termos legibilidade. (COLLARO, 2000, p.95)

Como a muitas das matérias exploram o discurso fotográfico utilizamos os recursos de Boxes’ sobrepostos às imagens, para que o texto ficasse de melhor visualização.

8.1 TIPOLOGIA

Estudo de elementos que constituem as fontes, variações de formatos, tamanhos e espaçamentos das letras que constroem um texto. A tipologia é fundamental uma vez que torna o texto mais agradável e facilita a leitura. Segundo Collaro (2000), “a legibilidade é a qualidade que algumas famílias têm de serem lidas com maior facilidade que outras, associada à visibilidade, que é a propriedade de serem vistas com maior facilidade, associadas ao relacionamento com os demais elementos do projeto”.

No projeto da revista foi utilizada a fonte *Chaparral Pro* em todos os títulos, subtítulos, legenda, chapéu e intertítulo, variando a cor de página para página, tornando assim, a revista mais dinâmica e colorida, como a cidade. No corpo do texto das matérias, foi utilizada a fonte *Minion Pro*.

AREIA

Areia

8.2 CORES

As cores são fundamentais na elaboração de uma revista, principalmente quando se trata de uma revista de turismo. A intenção é convidar o leitor a conhecer o local e quanto mais colorido for, mais chamativo. Com relação a isso, a cidade de Areia em si, já proporciona um colorido atraente. Dessa forma, títulos, boxes e texturas das páginas, inclusive em vários casos são resultado da interação da imagem com a própria página.



Igreja do Rosário dos Pretos

A Igreja do Rosário dos Pretos é uma das mais antigas edificações religiosas da região. Localizada no centro da cidade de Areia, em frente à Praça Ministro José Américo de Almeida, foi construída por iniciativa de uma irmandade de negros. A sua primeira festa religiosa data de 1886.

Destaca-se na edificação uma escadaria frontal que dá acesso ao prédio. Em sua fachada encontram-se três portas de forma arqueada e três janelas de ferro forjado dando para o coro. A fachada da Igreja é encimada por um frontão com volutas e uma pequena cruz.

Na parte interna há um coro simples, uma escadaria lateral, um púlpito em madeira ornado em relevo e uma cercadura decorada com delicados labores, altares colaterais em madeira com entalhes dourados abrigando imagens, a exemplo da Piedade com o Cristo morto em seus braços, esculpida em madeira.

Apesar de executar parcialmente em madeira, o altar-mor parece ter sido construído completamente em alvenaria. Nota-se uma acentuada diferença no acabamento o que faz com que este altar seja de menos apelo estético. Nele se encontra a imagem da padroeira, em estilo barroco, ladeada por outras de Jesus Menino e São Benedito.

O ferro da capela-mor é de alvenaria e reboco pintado, com a figura em relevo do Espírito Santo que traz em lugar dos pés, ganchos, dos quais pendia outrora a lâmpada do sacrário. A nave apresenta uma forro de tábuas corcadas. O piso, originalmente em tijoleiras, foi substituído em época passada por mosaicos. Somente o coro e uma espécie de sótão por trás do altar-mor são assobalhados.

12

SOLAR JOSÉ RUFINO

A construção do Casarão José Rufino data de 1818. Erguido pelo português Francisco Jorge Segundo, conhecido como Martinheira Jorge, era ponto de comercialização de escravos para trabalhos de engenho e latifundiários da época. Constituiu um dos primeiros sobrados da época, reestruturado na década de setenta pelo aretense José Rufino de Almeida.

Trata-se de uma construção sóbria que conserva as linhas originais, características da arquitetura colonial. A fachada apresenta dois ordens de janelas reticuladas, com vidraças e uma porta que dá acesso ao interior, além de janelas pertencentes ao pavimento superior e sacadas guardadas com grades de ferro trabalhado. A iluminação é composta de lâmpôes de ferro, na frente e nas laterais da edificação.

Possui 35 aposentos, mobiliados e decorados com peças antigas, piso em tijolelas, com exceção da cozinha, que conserva lajes originais do antigo sobrado e servia como sala de refeições dos negros, fogão de alvenaria, panelas de ferro de fabrica-

ção inglesa e mocho para triturar cereais.

Ao fundo está a senzala composta por cubículos individuais dispostos num pátio lajeado. Dois portões dão acesso a uma área panorâmica protegida por muros, sendo que parte do terraço fica num plano mais baixo com uma espécie de pórtico que dá acesso à paisagem conhecida como Gruta do Bonito.

O acesso ao pavimento superior do sobrado se dá através de duas escadas, sendo uma principal em madeira no interior, e outra em pedra, construída no pátio das senzalas pelos escravos. O piso do assobalho e o teto são travejados com possantes vigas de madeira de lei. Na sala de jantar há uma lareira, luminárias nos banheiros, todos em estilo colonial.

Atualmente, além de ser um dos pontos turísticos mais visitados da cidade, no espaço funciona a Secretaria de Turismo e Eventos Secretaria de Cultura, Secretaria de Esporte Juventude e Lazer da Prefeitura Municipal de Areia, o Ponto de Cultura Viva o Museu e a Associação dos Amigos de Areia - AMAR.



13



10

MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição acompanhou a história de Areia do povoamento da região à emancipação política da cidade. Em 1808, antes de Areia ser elevada à vila, uma pequena capela coberta por palha foi construída através do vigário do município de Mamanguape. A freguesia foi criada em 1813, mas em 1835 o Padre Francisco de Holanda Chaves, que negava a paróquia por 52 anos, ergueu a Matriz no local da primitiva capela, com corredores, tribunas, coro, altares e tábua dourada.

No dia 20 de abril de 1902, data que se encontra gravada na fachada principal da edificação, foi formalizado o término de uma reforma, feita pelo Cônego Odilon Berrindo. Na ocasião foram derrubados os corredores e as tribunas, substituídos por uma arcada. Foram construídos altares de alvenaria e erguida uma torre no centro do edifício.

O Cônego Francisco Coelho pôs abaxo o altar-mor de madeira entalhada, construindo em seu lugar um de alvenaria. O vigário Cônego Ruy Barreira Vieira também realizou melhoramentos no templo, que tendo passado por tantas reformas ganhou características ecléticas.

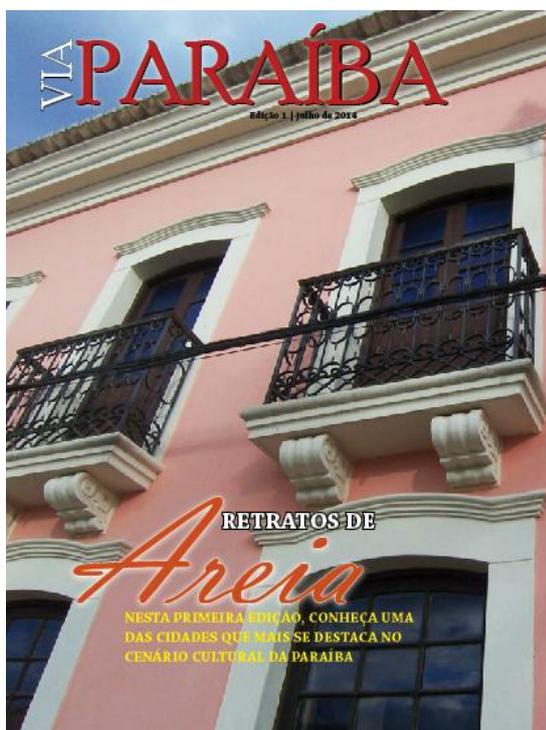
O seu interior é composto pela nave principal e naves laterais separadas por arcadas. Ao longo encontram-se os altares que abrigam imagens antigas, em madeira, de Nossa Senhora das Dores, do Menino Jesus, do Cristo Morto, do Jesus Crucificado, do Senhor Ressuscitado, de Nossa Senhora da Soledade e outra do Senhor dos Passos, todas orientadas cabendo restes naturais. No teto há um painel coberto que apresenta grande valor artístico.



11

8.2 CAPA

É através da capa que acontece o primeiro contato visual entre a publicação e o leitor que, em alguns casos, pode julgá-la sem sequer folheá-la. Há certa preocupação com a capa, com a cor, com a imagem que pode ser trabalhada nela. No caso da revista “Via Paraíba” optamos por uma foto da fachada do Casarão de José Rufino por ser uma das edificações relevantes existentes no centro da cidade, além de cartão postal.



O nome da Revista foi proposto, com a intenção de ir além do Brejo paraibano. Via = Caminho, dessa forma seria uma forma de mostrar os caminhos do estado, o que encontramos por eles. Vendo que o produto pode explorar e divulgar outras cidades do Estado, o nome *Via Paraíba* propõe o caminho que liga localidades, nesse caso, na própria Paraíba.

Da mesma forma que a cidade de Areia foi retratada, divulgando a sua história, cultura e riquezas, a revista pode abranger cada edição em uma cidade, divulgando dessa forma, a Paraíba como um todo.



9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa produção contribui na valorização da cidade e dos indivíduos que a compõem, a partir do momento em que se fazem parte, ativamente, da cultura da cidade, muitos chegando a se destacar a nível nacional. Proporcionando assim, que os próprios filhos da terra, possam tomar conhecimento de onde vivem. Além de divulgar para os turistas, que ao comprarem a Revista, levarão consigo um pedaço da cidade e mostrando para o seu destino.

O desenvolvimento da Revista possui um valor imensurável, pois além da descoberta de novos filhos ilustres e do aprofundamento na história, este material torna-se um documento, podendo servir de fonte de pesquisa, além de ter a possibilidade de influenciar na divulgação do município.

Esta primeira edição, foi bastante desafiadora, pois após visto teorias de técnicas de criação de pautas, entrevistas e reportagens, fotografia, diagramação, pesquisa de relevância social e cultural e outras diretrizes, durante todo o percurso acadêmico, pude colocá-los em prática da melhor forma possível. Ao concluir um projeto como este, sozinho, vem a ser uma realização pessoal, pois diante de tantos obstáculos, pude vivenciar situações que os profissionais enfrentam, adquirindo experiência e assim, a cada dia, mais preparado para o mercado de trabalho.

10. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Horácio de. Brejo de Areia. Memórias de um município. 2. Ed. João Pessoa: Universitária UFPB, 1980.

COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico: Teoria e prática da diagramação. 4. Ed. São Paulo: Summus, 2000.

LAGE, Nilson. A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LOBATO, Mário L. Jornalismo Especializado. São Paulo: Atlas, 1981.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Contexto, 2008.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2008.